

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

8 Mai 2015
21:00 Sala Suggia

—
O RITO DA PRIMAVERA
ANO ALEMANHA

CONCERTO PRICEWATERHOUSECOOPERS

Antoni Wit *direcção musical*

1ª PARTE

Richard Wagner

Polónia (1836; c.12min.)

Felix Mendelssohn

Sinfonia n.º 1 em Dó menor, op. 11 (1824; c.32min.)

1. *Allegro di molto*
2. *Andante*
3. *Menuetto: Allegro molto*
4. *Allegro con fuoco*

2ª PARTE

Robert Schumann

Sinfonia n.º 1 em Si bemol maior, op. 38, "Primavera" (1841; c.30min.)

1. *Andante un poco maestoso – Allegro molto vivace*
2. *Larghetto*
3. *Scherzo: Molto vivace – Trio I: Molto più vivace – Trio II*
4. *Allegro animato e grazioso*



casa da música



Maestro Antoni Wit sobre o programa da Sinfónica de 08 Maio 2015.

<https://vimeo.com/127155942>

MECENAS O RITO DA PRIMAVERA



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA

PATROCINADOR OFICIAL ANO ALEMANHA



CO-FINANCIADO POR



O NOVO NORTE



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Richard Wagner

LEIPZIG, 22 DE MAIO DE 1813

VENEZA, 13 DE FEVEREIRO DE 1883

Polónia

No seu diário, Wagner descreve um jantar que partilhou em 1832, num hotel nos arredores de Leipzig, com um grupo de refugiados polacos em passagem pela cidade na sequência da derrota das forças da Polónia contra a Rússia. De acordo com a descrição do compositor, o jantar, acompanhado por canções polacas, transformou-se rapidamente numa “orgia”: “lágrimas e gritos de alegria juntaram-se num terrível tumulto”. Wagner menciona no seu diário que a impressão causada por esta demonstração exaltada de patriotismo o levou mais tarde a compor a abertura *Polónia*, provavelmente em 1836, quando residia em Königsberg.

A década de 1830 foi fértil para Wagner na composição de aberturas, já que datam deste período oito obras nesse formato. A abertura, por definição, consiste numa introdução exclusivamente orquestral a uma obra operática. No entanto, as aberturas prestavam-se também à inclusão autónoma em concertos sinfónicos, o que levou vários compositores do período Romântico a comporem obras puramente orquestrais com essa designação. Diferiam da sinfonia pela extensão, que era bastante mais curta (a maior parte das aberturas apresenta apenas um andamento), e por apresentarem com frequência um conteúdo programático, ligado a uma narrativa ou uma referência literária. Nesta abertura, a temática e a afinidade do estilo com danças polacas como a *mazurka* remetem para as guerras e rebelião que marcaram a histó-

ria polaca na transição do século XVIII para o XIX. O patriotismo e o espírito de sacrifício dos polacos impressionaram artistas e intelectuais de vários países europeus e levaram à valorização de repertório inspirado na cultura desse país.

A abertura *Polónia* inicia-se com uma introdução lenta, caracterizada pela utilização de ritmos pontuados (um tipo de ritmo frequentemente associado a danças tradicionais polacas); as frases melódicas são abruptamente separadas por acordes em *forte*. Ainda nesta introdução, a secção lenta inicial alterna com uma secção em tempo *allegretto*, em que se destaca um solo de oboé, também remanescente do carácter de dança, antes do retorno da secção lenta, mas agora num crescendo dramático assinalado pelo rufar dos instrumentos de percussão. Terminada a introdução, é apresentado o tema principal da abertura, em *allegro*, marcado por síncopas e vagas sucessivas de crescendos. O segundo tema principal, mais lírico, é apresentado pelas cordas logo após um breve motivo introdutório deste tema em *pizzicato*. A abertura apresenta uma estrutura tripartida, já que os dois temas principais retornam após uma secção central. Uma paragem súbita seguida de vagas de crescendo, com uso profuso de percussão, leva a uma conclusão rápida de carácter frenético.

Polónia não ocupa um lugar de destaque na produção de Wagner: obra menor na produção de um compositor maior, não se reconhece nesta a variação tímbrica, orquestral e harmónica que viria a caracterizar a escrita de maturidade de Wagner, mas antes o recurso sistemático a clichés utilizados em música marcial, com vista à obtenção de impacto através da repetição constante de motivos e ritmos.

Felix Mendelssohn

HAMBURGO, 3 DE FEVEREIRO DE 1809

LEIPZIG, 4 DE NOVEMBRO DE 1847

Sinfonia n.º 1 em Dó menor, op. 11

Não obstante a numeração, a Sinfonia n.º 1 de Mendelssohn, estreada em Leipzig em 1827, foi efectivamente a sua 13ª sinfonia. Mais surpreendente ainda é a idade do compositor à data de criação da mesma, em 1824: uns meros 15 anos. Este dom inato para a composição foi reconhecido e apoiado pela sua família, banqueiros de origem judaica com ligações à vida cultural de Viena, permitindo-lhe um desenvolvimento precoce. Entre os factores que propiciaram o seu talento, conta-se a existência de uma orquestra particular ao serviço dos eventos musicais realizados pela família a partir de 1822, o que deu ao jovem Mendelssohn a possibilidade não apenas de compor, mas também de ouvir as suas primeiras criações sinfónicas e desenvolver a sua escrita orquestral de forma mais eficiente.

A Primeira Sinfonia dificilmente poderia ser classificada como uma obra imatura, já que revela um domínio notável do género, tanto a nível melódico e harmónico como a nível de técnica de orquestração. As sinfonias anteriores foram compostas para orquestra de cordas, pelo que esta é a primeira obra sinfónica concebida pelo jovem compositor que inclui naipes de sopros. Esta possibilidade é explorada em todos os andamentos, sobretudo pelo recurso ao diálogo entre cordas e sopros.

Logo no *Allegro di molto* que abre a Sinfonia, por exemplo, todos os naipes são utilizados de forma relativamente homogénea no tema inicial, de forma a lhe conferir energia e direcção, mas o segundo tema principal,

apresentado pelos sopros em estilo de suave escala descendente, privilegia uma estrutura de diálogo e alternância entre sopros e cordas que confere à apresentação desta secção um carácter distinto. Este andamento segue um formato tripartido, comum em primeiros andamentos de sinfonias do período Clássico e início do período Romântico: os dois temas são a base de uma secção inicial, seguida de uma secção central de desenvolvimento antes da reexposição da secção inicial, terminando com uma coda ou conclusão. Esta, partindo de um diálogo lento e expressivo entre naipes, reitera no final a energia marcante da entrada do andamento.

O diálogo é também uma técnica presente no *Andante*: o tema principal, apresentado pelas cordas, é pontuado no início por intervenções dos sopros, mantendo-se depois ao longo de todo o andamento uma diferenciação complementar entre os naipes. O estilo melódico deste andamento é associado por vários autores ao estilo dos andamentos lentos de sinfonias compostas por Haydn no final da sua carreira. O andamento é também caracterizado pela utilização da técnica de variação: a melodia principal é apresentada pelos vários naipes, e os acompanhamentos vão sendo alterados, quer a nível rítmico, quer em termos de combinação de motivos.

O terceiro andamento recorre ao formato do minueto, originariamente uma dança de corte que se tornou parte integrante das sinfonias do período Clássico. Neste período, o minueto era normalmente o terceiro andamento numa sequência padrão de quatro andamentos, e era acompanhado de uma secção adicional com a designação de trio. Esta designação tem a sua origem numa frequente opção a nível de orquestração: independentemente da quantidade de naipes

utilizados no minueto, o trio reduzia-se a três naipes. Este tipo de orquestração acabou por deixar de ser aplicado, mas manteve-se a designação, assim como o contraste entre minueto e trio. Nesta Sinfonia, o compositor mantém a alternância minueto – trio – minueto mas opta por um invulgar compasso a 6 tempos (o minueto tem sempre um compasso a 3 tempos). Como permite manter o carácter ternário (por divisão), esta opção poderá ter sido uma forma de marcar uma distinção, num período em que o minueto já não integrava as sinfonias (foi gradualmente substituído pelo scherzo a partir de finais do séc. XIX). O *Minueto* desta Sinfonia sugere o carácter de dança, associado à utilização de pontos de imitação entre instrumentos. O *Trio* segue a convenção acima referida, marcando o contraste através da utilização de uma orquestração mais transparente e delicada, confiando um papel importante às madeiras, que apresentam a melodia sobre um acompanhamento em arpejos das cordas.

O enérgico *Allegro con fuoco* final é mencionado por vários autores como uma prova da juventude do seu autor por causa da utilização da técnica de contraponto, componente essencial dos estudos de composição na altura, não obstante estar associada às técnicas aplicadas nas fugas do período Barroco. Após a apresentação do segundo tema principal, que utiliza extensivamente *pizzicati* nas cordas como acompanhamento da melodia do clarinete, é precisamente esta técnica de fugato que Mendelssohn aplica na secção intermédia de desenvolvimento. Após o desenvolvimento, os dois temas principais são reexpostos (com a flauta a substituir o clarinete no segundo tema), e um *stretto* final, em que é introduzido um novo tempo, mais rápido, conclui o andamento com a mesma energia juvenil.

Robert Schumann

ZWICKAU, 8 DE JUNHO DE 1810

ENDENICH, 29 DE JULHO DE 1856

Sinfonia n.º 1 em Si bemol maior, op. 38, “Primavera”

*O wende, wende deinen Lauf—
Im Thale blüht der Frühling auf!*
(Oh muda o teu percurso –
No vale a Primavera floresce)

Estes versos finais do poema “Frühlingsgedicht”, da autoria de Adolf Böttger (1815-1870), constituíram a inspiração de Schumann para a sua Primeira Sinfonia, composta em apenas 4 dias em 1841. Esta forma de trabalhar era típica do compositor, que se concentrava periodicamente em géneros específicos. Foi precisamente em 1841 que Schumann estabeleceu rotinas de trabalho que determinariam algumas das características gerais das suas sinfonias. Começava pela composição do material melódico juntamente com a linha fundamental grave; seguidamente elaborava e desenvolvia esse material (nesta fase a orquestração da obra tomava forma); seguia-se a revisão, que podia decorrer por períodos bastante prolongados (esta Sinfonia só foi publicada em 1853, depois de várias revisões), já que Schumann abandonava e retomava com frequência esse trabalho.

A inspiração da Primavera para esta Sinfonia foi um facto reconhecido pelo próprio Schumann que, numa carta a um dos mestres que regeu a obra, o encorajava a realçar o carácter de *Frühlingssehnsucht* (saudades da Primavera) na interpretação. Há também, coincidentemente (ou não), um sincronismo na métrica dos dois últimos versos do

poema de Böttger, que se adaptam ao ritmo do início da Sinfonia.

Este início, *Andante un poco maestoso*, constitui uma introdução: depois da entrada em estilo coral dos trompetes, a que responde um *tutti* orquestral, segue-se uma secção agitada. O título inicial do andamento, “Início da Primavera”, sugeria a instabilidade que caracteriza esta introdução, que gradualmente se acalma depois de uma escala descendente nas flautas e oboés e acelera em direcção ao corpo principal do andamento, *Allegro poco vivace*, e ao seu tema inicial expansivo e de ritmo pontuado. O segundo tema principal, contrastante pelo carácter mais delicado, apresenta os sopros em diálogo. O formato seguido na sequência é semelhante ao encontrado em primeiros andamentos de sinfonias, passando a uma secção de desenvolvimento baseada no ritmo pontuado do primeiro tema, e à reexposição dos dois temas. O andamento termina com uma longa coda, ou conclusão, que alterna secções em *animato* com uma secção expansiva e lenta.

O andamento lento, *Larghetto*, com o título original de “Anoitecer”, é baseado num tema expressivo reminiscente do estilo dos *Lieder* de Schumann, que é reiterado e sujeito à técnica de variação nos seus acompanhamentos. Como exemplo, quando o tema é exposto pelos violoncelos, o acompanhamento é feito em *pizzicati* pelos violinos, com intervenções em estilo pontilhístico nos sopros também.

O *Scherzo* tem a particularidade de incluir dois trios, ampliando a tradicional alternância entre scherzo e trio com o acrescento de mais um trio e nova exposição do scherzo. Este *Scherzo* é caracterizado por um jogo de timbres e dinâmicas que explora a combinação de naipes e respectivo diálogo, contrastando secções com naipes parciais, *tutti* orques-

trais e solos ocasionais. O *Trio I* apresenta diálogo entre cordas e sopros, enquanto o *Trio II* é baseado num motivo de notas repetidas. O andamento termina com uma coda expressiva, que gradualmente desaparece, para fazer uma ligação algo abrupta como o tema vivaz do último andamento, *Allegro animato e grazioso*, que o próprio Schumann caracterizou com uma despedida da Primavera. O segundo tema principal deste andamento alterna motivos leves e graciosos nos sopros com acompanhamento em *pizzicato* nas cordas, interrompidos por curtas intervenções intempestivas nas cordas. Uma característica invulgar deste andamento é a inclusão de solos relativamente longos para oboé, trompas e flauta na secção intermédia. O andamento termina com uma coda final em acelerando, anunciando a alegria da nova estação.

HELENA MARINHO, 2015

Antoni Wit *direcção musical*

Antoni Wit é um dos mais conceituados maestros polacos e um importante divulgador da música do seu país. Vencedor do Concurso Internacional de Direcção Herbert von Karajan (1971) e assistente de Karajan no Festival de Páscoa em Salzburgo, trabalhou com as principais orquestras polacas e foi Director Artístico e Geral da Filarmónica de Varsóvia durante 12 anos (2001-13). Actualmente é Director Musical da Orquestra de Navarra (Espanha) e Maestro Laureado da Filarmónica de Cracóvia (Polónia).

Tem dirigido grandes orquestras da Europa, América e Extremo Oriente, destacando-se a Filarmónica de Dresden, Sinfónica WDR de Colónia, Orquestra da Tonhalle de Zurique, Filarmonica della Scala, Sinfónica de Montréal, Filarmónica da China, Royal Philharmonic Orchestra, Philharmonia e Orquestras Sinfónicas da BBC.

Nomeado seis vezes para o Grammy Award, Antoni Wit fez mais de 150 gravações para a EMI, Sony e Naxos. Vendeu perto de 5 milhões de discos pela Naxos, incluindo a edição aclamada dos Concertos para piano de Prokofieff com Kun Woo Paik – premiada com o Diapason d'Or e o Grand Prix de la Nouvelle Académie du disque. Em 1985, a sua gravação do *Stabat Mater* de Szymanowski foi Disco do Ano da EMI, e com a *Sinfonia Turangalila* de Messiaen ganhou o Cannes Classical Award em 2002. Mais recentemente, os dois primeiros CDs da sua integral das obras de Szymanowski foram Escolha do Editor da revista Gramophone, e os dois seguintes foram Escolha do Editor da BBC Music Magazine. O seu primeiro DVD para a ICA Classics – Sinfonias n.ºs 3 e 4 de Szymanowski com a

Filarmónica de Varsóvia – foi Escolha do Editor/DVD do Mês da Gramophone. Em 2012, a primeira gravação mundial do *Concerto-Cantata* de Górecki por Antoni Wit com a Filarmónica de Varsóvia para a Naxos recebeu um Prémio Choc. A gravação de *Fonogrammi, Concerto para trompa, Partita, O Sonho de Jacob* e *Anaklasis* para a Naxos mereceu um Grammy em 2013.

Entre os seus compromissos recentes e futuros incluem-se concertos com a Filarmónica de Berlim, Sinfónica da Rádio de Estugarda, Staatskapelle de Weimar, Orquestra do Festival de Budapeste, Royal Philharmonic Orchestra, Filarmónica de Helsínquia, Filarmónica da Malásia, Accademia Nazionale di Santa Cecilia em Roma, Sinfónica da Rádio de Praga, Orquestra Nacional de Lyon, Sinfónica de Barcelona, Sinfónica do Porto Casa da Música, Filarmónica de São Petersburgo, Teatro Colón de Buenos Aires, Filarmónica de Hong Kong, Filarmónica de Estrasburgo, Sinfónica Nacional de Taiwan, Orquestra NCPA de Pequim, Orquestra da Rádio Dinamarquesa, Sinfónica da BBC, Staatskapelle de Dresden e Orquestra de Cleveland.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Radu Ungureanu
José Despujols
Andras Burai
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Ilanina Khmelik
Evandra Gonçalves
Emília Vanguelova
Maria Kagan
Vladimir Grinman
Alan Guimarães
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Mariana Costa
Pedro Rocha
Francisco Pereira de Sousa
Domingos Lopes
Lilit Davtyan
Paul Almond
José Paulo Jesus
Vítor Teixeira
Germano Santos
José Sentieiro

Viola

Aida-Carmen Soanea*
Biliana Chamlieva
Theo Ellegiers
Luís Norberto Silva
Mateusz Stasto
Hazel Veitch
Rute Azevedo
Emília Alves
Jean Loup Lecomte
Francisco Moreira

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Feodor Kolpachnikov
Michal Kiska
Gisela Neves
Sharon Kinder
Hrant Yerosyan
Aaron Choi
Bruno Cardoso

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo
Nadia Choi
Altino Carvalho
Slawomir Marzec

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Jean-Michel Garetti

Clarinete

Carlos Alves
João Moreira*

Fagote

Gavin Hill
Pedro Silva

Trompa

Hugo Carneiro
Eddy Tauber
José Bernardo Silva
Luís Duarte Moreira*
André Maximino*

Trompete

Sérgio Pacheco
Ivan Crespo
Rui Brito
Luís Granjo

Trombone

Severo Martinez
David Seidenberg
Joaquim Rocha*

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Bruno Costa

Percussão

Paulo Oliveira
Nuno Simões
André Dias*
Sandro Andrade*
João Tiago Dias*

*instrumentistas convidados

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICewaterhouseCOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAPIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPORTUNIDADE CULTURAL

MECENAS CASA DA MÚSICA

SONAE

APOIO INSTITUCIONAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**